

AJIS697

ANTONIO MOREIRA/AT



VANDERLEI, JOBSON E EDGAR durante transmissão da rádio Esperança: programação nova está há três meses no ar e conta com repertório de música gospel e participação ativa da comunidade

A TRIBUNA COM VOCÊ EM BALNEÁRIO DE CARAPEBUS

Música gospel e mensagens de fé

Jobson, Vanderlei e Edgar comandam rádio comunitária que tem como objetivo evangelizar e oferecer momentos de reflexão

Milena Souza

Música, fé, oração e momentos de reflexão nas ondas do rádio. Essa é a programação que embala os moradores do Balneário de Carapebus, na Serra, e bairros vizinhos.

A rádio comunitária Esperança já existia no bairro há cinco anos. Entretanto, ela estava desativada e sem uma programação fixa.

Foi quando Jobson Santana, 30 anos, Vanderlei Schulz, 34 anos, e Edgar Messias, 44 anos, decidiram

assumir o comando e implementar a programação.

A ideia de colocar novamente a rádio no ar foi com objetivo evangelístico.

“Nós somos de uma igreja em Carapina e nosso coordenador de missões teve a ideia de assumirmos a rádio”, conta Jobson, que trabalha como diretor comercial da rádio.

A nova programação está há três meses no ar na frequência 98,5 e conta com programas de música gospel e a participação ativa da comunidade.

“Nós recebemos uma média de 70 ligações por dia. São pessoas que pedem músicas, orações para a família”, conta Vanderlei, o programador e locutor da Rádio Esperança e também morador de Balneário de Carapebus.

São sete voluntários trabalhando para manter a programação 24 horas no ar na rádio, que se mantém

por meio de doações e parcerias.

“A padaria nos fornece café da manhã, o depósito de gás nos ajuda com a água mineral e tem um restaurante que nos fornece marmite”, diz Jobson.

A frequência da Rádio Esperança chega até a bairros mais distantes de Balneário de Carapebus, como Bairro de Fátima, na divisa da Serra com Vitória.

“A rádio está aberta a todos, padres, pastores, que quiserem usar a nossa programação para passar mensagens de fé, orações, fazer convites para eventos e programações de comemorações da comunidade”, explica o diretor comercial da rádio.

Os moradores também podem acessar a rádio Esperança pela internet, no endereço www.esperancafm98.blogspot.com. O telefone de contato para pedidos de músicas, orações, mensagens, entre outros, é o 3328-0738.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Índios no local

- > A DATA exata de criação de Balneário de Carapebus não existe, já que tribos de índios habitaram a região no passado.
- > NO VOCABULÁRIO indígena, a palavra correta é Carapebauçu (Carapeba é peixe; uçu é grande).
- > OS PRIMEIROS moradores chegaram ao local para trabalhar em fazendas e chácaras da região.
- > O BAIRRO foi registrado na Prefeitura da Serra em 1974.
- > EM 1984, o bairro foi loteado.
- > NO ANO de 1996, quando a associação de moradores foi fundada, Balneário de Carapebus ainda não tinha linha de ônibus.

Fonte: Associação de Moradores.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Balneário de Carapebus, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



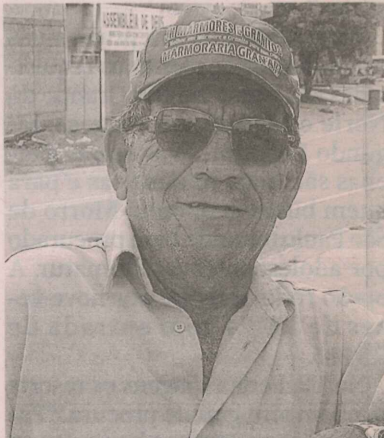
IRENE chegou ao bairro com o pai

Água só em Bicanga

Antes de Balneário de Carapebus existir como bairro, a dona de casa Irene de Jesus, 62, já morava na região. Ela chegou ao local acompanhada do pai, que era caseiro de uma fazenda e, como ela diz, foi morar no meio de uma mata virgem.

“Meu pai cortava o mato com facão e tinha que buscar água em Bicanga, no bairro vizinho”, lembra. Como não havia luz na região, a iluminação era à base de queima de querosene e a comida feita em fogão de lenha.

LEONE IGLESIAS/AT



NOIR: melhorias no bairro em 1997

Bairro com 5 moradores

Era possível contar nos dedos de uma mão a quantidade de moradores em Balneário de Carapebus quando o carpinteiro e pedreiro Noir Pereira Dutra, 59, se mudou para lá, no dia 13 de maio de 1993.

O bairro não tinha luz elétrica nem água encanada. Para ir a outros lugares, seu Noir contava com a ajuda da bicicleta ou ia a pé, já que o local também não tinha linha de ônibus circulando dentro do balneário.

“A região começou a melhorar em 1997. Antes disso, era difícil viver aqui, não tínhamos nada”, afirma o carpinteiro.